

CEASA

Revista Espírita

Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

REVISTA ESPÍRITA - Ano 22, nº 10 - OUTUBRO - 2025



CEASA – Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

NESTA EDIÇÃO

Editorial	03
Programação Doutrinária	04
Estudo Sistematizado da Doutrina	04
Evento Especial	05
Mensagem Espírita	06
Pérolas do Evangelho	07
Cantinho do Chico	07
Artigo Espírita	08
Divulgação da Livraria	10
Joanna de Ângelis Responde	11
Psicografia	12
Poesia Espírita	12
Espaço Mediúnico	13
Explorando a Revista Espírita	14
Reflita com André Luiz	20
Datas Importantes na História do Espiritismo	21
Divulgação da Biblioteca	21
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA	22
Calendário de Atividades do Serviço Social	23
Personalidade Espírita do Mês	24



EDITORIAL

O SILÊNCIO QUE CURA

Na ambiência de uma Casa Espírita, cada detalhe importa. O ambiente, as vibrações, os pensamentos e, sobretudo, o silêncio. Como nos ensina o espírito André Luiz, em *Conduta Espírita*, capítulo 11(“NO TEMPLO”):

“Entrar pontualmente no templo espírita para tomar parte das reuniões, sem provocar alarido ou perturbações.

O templo é local previamente escolhido para encontro com as Forças Superiores.

Dedicar a melhor atenção aos doutrinadores, sem conversação, bocejo ou tosse bulhenta, para que seja mantido o justo respeito ao lar da oração.

Os atos da criatura revelam-lhe os propósitos.

Evitar aplausos e manifestações outras, as quais, apesar de interpretarem atitudes sinceras, por vezes geram desentendimentos e desequilíbrios vários.

O silêncio favorece a ordem”.

Essas orientações não são meras regras de etiqueta espiritual. Elas são convites à introspecção, à disciplina da alma e à comunhão com os planos superiores. O silêncio, nesse contexto, não é ausência de som — é presença de reverência. É o espaço onde os Espíritos benfeitores podem atuar com mais liberdade, onde os fluidos se harmonizam e onde os corações se abrem à renovação.

O recolhimento é uma atitude ativa. Ao silenciar o corpo e a mente, permitimos que a mensagem do Evangelho penetre mais fundo, que os ensinamentos ganhem vida em nós. É nesse estado de quietude que a cura espiritual se manifesta, que os médiuns se tornam instrumentos mais precisos e que os assistidos recebem o amparo necessário.

O respeito, por fim, é a base de toda convivência fraterna. Respeitar o tempo, o espaço e a missão de cada trabalhador da Casa Espírita é reconhecer que ali, naquele instante, estamos todos em serviço do bem. A sessão espírita não é espetáculo, nem debate — é templo de luz.

Que possamos, portanto, cultivar o silêncio como prece, o recolhimento como escuta e o respeito como amor em ação. Assim, estaremos verdadeiramente sintonizados com os propósitos maiores da espiritualidade.

Dionysio Alfredo dias Filho
Presidente

PROGRAMAÇÃO DOUTRINÁRIA

status: - on-line às 6ª feira as 20h - Presencial às 2ª feiras 16h e 20h - às 4ª feiras 19h30

OUTUBRO

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
1/10/25	QUA	19:30	Em serviço Espiritual - Cap. XIV Nos Domínios da Mediunidade	Dionysio Dias Filho
3/10/25	SEX	20:00	Separação da alma e do corpo . (L.E. - Questões , 154 a 162)	Nély Mesquita
6/10/25	SEG	16:00	A afabilidade e a doçura. (E.S.E.- Cap. IX, item 6)	Sueli Gomes
6/10/25	SEG	20:00	A afabilidade e a doçura. (E.S.E.- Cap. IX, item 6)	Eugenia Castelo Branco
8/10/25	QUA	19:30	Forças viciadas - Cap. XV Nos Domínios da Mediunidade	Gilberto Mesquita
10/10/25	SEX	20:00	Perturbação espiritual . (L.E. - Questões , 163 a 165)	Edna Paz
13/10/25	SEG	16:00	A paciência. (E.S.E.- Cap. IX, item 7)	Sonia Gomes
13/10/25	SEG	20:00	A paciência. (E.S.E.- Cap. IX, item 7)	Paulo Neto
15/10/25	QUA	19:30	Mandato mediúnico - Cap. XVI Nos Domínios da Mediunidade	Mauro Oliveira
17/10/25	SEX	20:00	A reencarnação . (L.E. - Questões , 166 a 170)	Niete Pimentel
20/10/25	SEG	16:00	Obediência e resignação. (E.S.E.- Cap. IX, item 8)	Luciana Rocha
20/10/25	SEG	20:00	Obediência e resignação. (E.S.E.- Cap. IX, item 8)	Marlio Lamha
22/10/25	QUA	19:30	Serviços de passes - Cap. XVII Nos Domínios da Mediunidade	Antonio Caetano
24/10/25	SEX	20:00	Justiça da Reencarnação. (L.E. - Questão , 171)	Antonio Caetano
27/10/25	SEG	16:00	A cólera. (E.S.E.- Cap. IX, itens 9 e 10)	Edina Castro
27/10/25	SEG	20:00	A cólera. (E.S.E.- Cap. IX, itens 9 e 10)	Gisele Mesquita
29/10/25	QUA	19:30	Apontamentos à margem - Cap. XVIII Nos Domínios da Mediunidade	Alcir Mesquita
31/10/25	SEX	20:00	Encarnação em diferentes mundos (L.E. - Questões , 172 a 188)	José Soares

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA

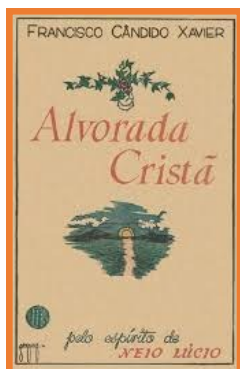
CURSOS	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
Nos Domínios da Mediunidade	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
A Gênese	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial

2º ENCONTRO ESPÍRITA DO CEASA



**DIA 19/10/2025
DAS 08H30 ÀS 13H**

Inscrições pelo site: www.ceasa.org.br



ESPERANÇA

O legislador, com a pena, traça decretos para reger o povo.

O escritor utiliza o mesmo instrumento e escreve livros que renovam o pensamento do mundo.

Mas, não é só a pena que, manejada pelo homem, consegue expressar a sabedoria, a arte e a beleza, dentro da vida.

Uma vassoura simples faz a alegria da limpeza e, sem limpeza, o administrador ou o poeta não conseguem trabalhar.

O arado arroteia o solo e traça linhas das quais transbordarão o milho, o arroz, a batata e o trigo, enchendo os celeiros.

A enxada grava sulcos abençoados no chão, a fim de que a sementeira progrida.

A plaina corrige a madeira bruta, cooperando na construção do lar.

A janela é um poema silencioso a comunicar-nos com a natureza externa; o leito é um santuário horizontal, convidando ao descanso.

O malho toma o ferro e transforma-o em utilidades preciosas.

O prato recolhe o alimento e nos sugere a caridade.

O moinho recebe os grãos e converte-os no milagre da farinha.

O barro desprezível, nas mãos operosas do oleiro, em breve surge metamorfoseado em vaso precioso.

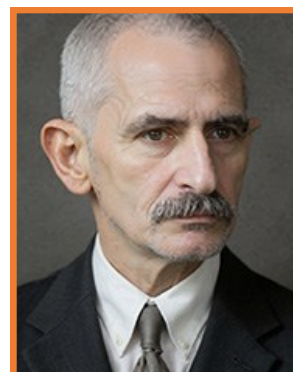
Todos os instrumentos de trabalho no mundo, tanto quanto a pena, concretizam os ideais superiores, as aspirações de serviço e os impulsos nobres da alma.

Ninguém suponha que, perante Deus, os grandes homens sejam somente aqueles que usam a autoridade intelectual manifestada. Quando os políticos orientam e governam, é o tecelão quem lhes agasalha o corpo. Se os juízes se congregam nas mesas de paz e justiça, são os lavradores quem lhes ofertam recurso ao jantar.

Louvemos, pois, a Divina Inteligência que dirige os serviços do mundo!

Se cada árvore produz, segundo a sua especialidade, a benefício da prosperidade comum, lembremo-nos de que somos todos chamados a servir, na obra do Senhor, de maneira diferente.

Cada trabalhador, em seu campo, seja honrado pela cota de bem que produza e cada servo permaneça convencido de que a maior homenagem suscetível de ser prestada por nós ao Senhor é a correta execução do nosso dever, onde estivermos.



Neio Lúcio

PÉROLAS DO EVANGELHO

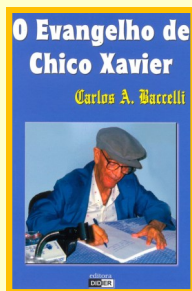


Cap XII - Amai os vossos inimigos Instruções dos Espíritos O ÓDIO

10. Amai-vos uns aos outros e sereis felizes. Tomai sobretudo a peito amar os que vos inspiram indiferença, ódio, ou desprezo. O Cristo, que deveis considerar modelo, deu-vos o exemplo desse devotamento. Missionário do amor, Ele amou até dar o sangue e a vida por amor. Penoso vos é o sacrifício de amardes os que vos ultrajam e perseguem; mas, precisamente, esse sacrifício é que vos torna superiores a eles. Se os odiásseis, como vos odeiam, não valerieis mais do que eles. Amá-los é a hóstia imácula que ofereceis a Deus na ara dos vossos corações, hóstia de agradável aroma e cujo perfume lhe sobe até o seio. Se bem a lei de amor mande que cada um ame indistintamente a todos os seus irmãos, ela não couraça o coração contra os maus procederem; esta é, ao contrário, a prova mais angustiosa, e eu o sei bem, porquanto, durante a minha última existência terrena, experimentei essa tortura; mas Deus lá está e pune nesta vida e na outra os que violam a lei de amor. Não esqueçais, meus queridos filhos, que o amor aproxima de Deus a criatura e o ódio a distancia dele.

Fénelon. (Bordeaux, 1861.)

CANTINHO DO CHICO



“Reconheço que nada tenho feito... Tudo é trabalho dos Bons Espíritos por meu intermédio.

Sem Emmanuel, eu não teria conseguido caminhar... sem a paciência dele para com as minhas deficiências.

Ele sempre se me mostrou enérgico, mas, por outro lado, um instrutor extremamente condescendente...

O trabalho é dele e dos Espíritos Amigos.

Devo a eles ter chegado aonde cheguei, embora, de minha parte, reconheça que praticamente não saí do lugar...

Se necessário, começaria tudo de novo, mas sem tantos erros pessoais... Eu desejaria ser um obstáculo menos difícil para os nossos Benfeitores!

A misericórdia do Senhor tem me acompanhado e me sustentado os passos...

A cada dia que passa, eu me reconheço mais insignificante na obra que os Espíritos fizeram por meu intermédio. Eu não teria sido capaz de chegar tão longe assim!...

Confesso a vocês que não vi o tempo correr... Por mais longa nos pareça, a existência na Terra é uma experiência muito curta.

A única coisa que espero depois de minha desencarnação é a possibilidade de poder continuar trabalhando.

Quero ser útil aos meus semelhantes; não sou ainda o que preciso ser, mas quero prosseguir servindo; enquanto o Senhor me aceitar, desejo continuar cooperando com Ele na construção de um amanhã mais feliz...

Se não for na condição de médium, não importa... A mediunidade tem me ensinado a trabalhar com os Bons Espíritos para que eu aprenda a trabalhar por mim mesmo!...”



O que assusta os cientistas na realidade espiritualista?

Gilberto da Motta Mesquita

O cientista Carl Sagan, astrônomo e divulgador da ciência, insistia que "afirmações extraordinárias exigem evidências extraordinárias". Naturalmente que esta ideia já existia no mundo científico, mas Carl Sagan foi quem acabou popularizando este conceito.

E os cientistas em geral, principalmente na atualidade, tem recorrido a este conceito para questionar as ideias espiritualistas em geral, com alguns chegando ao ponto de negar qualquer manifestação paranormal, apenas reconhecendo como verdadeiras as manifestações materiais.

Kardec, tinha um princípio similar a este, porém um pouco mais específico, já que ele afirmava que ***“todo efeito tem uma causa, porém todo efeito inteligente tem necessariamente uma causa inteligente”***.

O princípio de Kardec incorpora dois pontos importantes, na primeira parte, “todo efeito tem uma causa”. Kardec deixa claro que nada ocorre por acaso. E na segunda, que “todo efeito inteligente tem uma causa inteligente”, demonstra que Deus, a inteligência suprema, é a causa primária de tudo no Universo.

O curioso é que, ao mesmo tempo em que os cientistas se apegam fortemente a afirmação de

Carl Sagan, quando se trata de avaliar casos considerados paranormais, eles não se prendem da mesma forma a este conceito em certas explicações do mundo material.

Um exemplo disto é o aparecimento da vida no planeta terra e a sua evolução, depois da sua evolução, depois da sua formação. O aparecimento da vida no planeta pode sim ser considerado um caso extraordinário, mas as explicações científicas para este aparecimento são muito comumente atribuídas ao acaso, assim como para a sua evolução.

O acaso não é de maneira nenhuma uma evidência extraordinária, que possa explicar o surgimento extraordinário da vida no planeta. Mesmo considerando que a vida tenha surgido ao acaso, ainda ficam diversas lacunas sem explicação neste caso, pois são muitos os requisitos necessários para que a vida se inicie, mesmo considerando um ser unicelular.

Para o problema da evolução, os cientistas recorrem a mudanças aleatórias, ocorridas no material genético dos seres vivos, para explicar as mudanças, que levariam ao processo evolutivo, através de uma seleção natural. Porém isto só ocorre, porque o primeiro ser, “criado ao acaso”, conseguiu gerar o seu material genético completo,

Continua...

coabrindo todas as funções de forma que ele pudesse não apenas viver, mas se reproduzir. Além disso, não basta ter uma célula com DNA e uma membrana envolvendo tudo. São precisos organelas específicas, como as mitocôndrias, que tem a função de uma usina geradora de energia, para manter viva a célula e permitir a sua reprodução. O acaso não é uma prova extraordinária, então a ciência nos deve uma explicação mais plausível.

E como ficaria esta análise se considerarmos o conceito de Kardec, ou seja, que um efeito inteligente tem uma causa inteligente?

É muito difícil criar de um ser simples, como uma ameba, com o seu material genético completo, por exemplo?

O que nós vemos ainda hoje é que os cientistas não conseguiram replicar em laboratório o surgimento da vida. Nem por acaso, nem com estes cientistas tentando construir do nada um ser destes. São muitas as combinações possíveis do DNA, e ainda não temos um mapa completo das funções que cada combinação executa. O que os cientistas conseguem é clonar e alterar certas características de seres existentes, utilizando trechos de DNA de outros seres, mas não os criar do princípio.

Se ainda não conseguimos criar um ser vivo em laboratório, mesmo com todo o conhecimento que temos, é porque não é simples criar a vida.

Os cientistas, não podendo recriar a vida, buscam clonar a vida existente, ou alterar características específicas destes seres, normalmente buscando algum fim comercial, que possa gerar algum tipo de ganho financeiro.

Ora, conforme o conceito de Kardec, se a criação da vida é um efeito que só pode ser replicado se tivermos uma grande capacidade e conhecimento, que ainda não temos no momento, sim, a criação da vida é um efeito inteligente, desta forma a criação da vida necessariamente tem que ter uma causa inteligente.

Se ainda não existíamos no planeta quando o primeiro ser vivo foi criado, qual foi a inteligência que concebeu e realizou esta primeira criação?

Alguns responderiam que poderia ter sido um ser de outro planeta. Mas quem teria criado este ser neste outro planeta? Se buscarmos assim o primeiro ser criado no Universo, só uma inteligência poderia tê-lo criado, que é Deus.

Outro ponto que a ciência parece aceitar sem ter uma prova ou explicação extraordinária é a existência da matéria escura e energia escura. Existem indícios da sua existência, mas nenhuma prova até o momento.

Voltando ao ponto inicial da nossa análise dos cientistas, por que eles são complacentes com certas questões materiais e são tão exigentes com as questões paranormais? E por que parecem temer o estudo destas questões?

Cientistas buscam recriar animais que já foram extintos, por exemplo, buscando aperfeiçoar o processo de clonagem, já que poderão no futuro gerar negócios, como por exemplo, gerar clones perfeitos do seu gato ou cachorro que morreu. E talvez no futuro, até gerar clones crianças,

Continua...

gerando uma indústria para atender corações doloridos.

Na minha opinião os cientistas têm claro que, conforme as religiões pregam, as questões paranormais implicam em uma análise ética e moral, que pode gerar questionamentos quanto a diversos tipos de atividades científicas e comerciais sem escrúpulos. Não se trata, no caso deles, apenas falta de provas materiais, que em certos casos até existem, como mostraram pesquisas feitas por cientistas como Willian Crookes, Camille Flammarion, Ernesto Bozzano entre outros. (Vide meu artigo “Quando a Ciência vai encontrar a Religião”, publicado na Revista Espírita do CEASA em Julho de 2025).

Na verdade o que muitos deles temem é o efeito ético e moral que estas descobertas irão necessariamente trazer, uma vez que fiquem comprovadas de forma geral o que o espiritismo já comprovou há mais de 150 anos, como a sobrevivência da consciência a morte do corpo, a possibilidade de comunicação com estas consciências, e a volta delas a vida, em um novo corpo.

Porém, quando os clones demonstrarem um comportamento distinto do ser que doou o DNA, por ser a encarnação de um outro espírito, a verdade começará a se revelar, de qualquer forma.

Assim não devemos nos preocupar demasiadamente, acreditando que este problema não tem solução, devido a que estas mentes ainda não evoluídas moralmente estejam atrasando o nosso desenvolvimento, negando estas verdades. Conforme descrevemos no nosso artigo anterior, diversas Universidades, no Brasil e no mundo, que contam com espíritos que não temem a verdade, já iniciaram este tipo de estudo, criando departamentos onde novos companheiros nossos iniciam o trabalho de estudo dos ditos eventos paranormais.

Sigamos com o nosso estudo e com o nosso trabalho de divulgação da abençoada Doutrina Espírita, trabalhando arduamente na nossa transformação interior, buscando desta forma colocar em prática a Moral do Cristo, que Kardec tão bem soube ressaltar na sua obra.

E acima de tudo, iniciemos o quanto antes a prática da caridade para com todos os nossos irmãos, encarnados ou não, independente de origem econômica ou geográfica, crença, cor da pele, cultura etc., pois formamos apenas uma única família de seres criados por Deus!

Confiemos e trabalhem, pois a evolução é contínua e constante. Que a Paz de Nosso Mestre Jesus continue iluminando os nossos caminhos.

Gilberto da Motta Mesquita

DIVULGAÇÃO DA LIVRARIA



O nobre Benfeitor Espiritual Ivan de Albuquerque nos brinda, nas páginas deste livro, com lúcidas reflexões sobre a vida, dirigidas aos espíritos na fase juvenil do corpo, para que estes encontrem respostas maduras às mais diversas situações que os rodeiam, à luz Fulgurante do Consolador prometido por Jesus.

Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site

WWW.CEASA.ORG.BR

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA!

JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE



Virou “modismo” entre os espíritas, descobrir o que foram em reencarnações passadas e, quase sempre foram - dizem-se nobres, reis ou pessoas notáveis. Deve se dar crédito a isso?

Resp.: *Generaliza-se, entre os cultores menos avisados do Reencarnacionismo, a falsa crença de que, em vidas pretéritas, envergaram roupagens com que se destacavam em primeira plana, no mentiroso mundo do poder e da fama.*

Muitos dizem recordar os atavios de velhas Cortes onde eram amados e requestados, e procuram manter gestos e hábitos, que seriam remanescentes de tais existências...

Reis e rainhas, príncipes e princesas, nobres e membros de velhas linhagens podem, facilmente, ser encontrados entre eles...

Comandantes de exércitos e conquistadores de povos, artistas e gênios são apontados por espíritos insensatos ou obsidiados como sendo eles mesmos, constrangidos ao obscurantismo da atualidade...

Foram informados - dizem -, tiveram revelações.

Dão a impressão de que aos espíritos que vestiram os trajos da opulência, nos quais invariavelmente fracassaram, os Instrutores do Mundo Maior conferem de pronto o renascimento...

Mui diversa, no entanto, é a realidade.

Aqueles que dominavam, soberanos, sob o peso de responsabilidades que não souberam ou não quiseram honrar, chegaram todos ao Mundo Maior em lamentáveis estados conscienciais.

Renasceram e renascem, ainda, em enxergas de miséria física e moral, disfarçados para escaparem à sanha dos perseguidores.

Soberanos vaidosos e crueis acordam no corpo carnal estigmatizados pela micro, macro ou hidrocefalia, recordando as velhas e pesadas coroas...

Triunfadores e generais despertam nas trincheiras da loucura ou nas cidadelas da idiotia...

Viajantes das altas linhagens recomeçam cobertos de pústulas, vencidos pelas diversas manifestações de sífilis, da lepra, do câncer...

Negociantes regalados e administradores eminentes ressurgem, após os funestos fracassos, nas amarras da paralisia...

Artistas e religiosos de relevo, intelectuais e estudiosos prevaricadores reaparecem consumidos pela insânia, com desordens psíquicas irreversíveis...

Campeões da beleza física ocultam-se em deformidades orgânicas e mentais quais esconderijos-fortaleza onde buscam o esquecimento, torturados, quase sempre, pelo sexo, em invencível descontrole...

Ora por eles e apieda-te. São lições vivas, falando a linguagem poderosa da Lei.

Retemperam, na forja da soledade e do abandono aparente, o espírito, para aprenderem a valorização do tempo e da oportunidade.

Não te preocupes em teres estado na História...

Se desejas informações, indaga ao presente, e o hoje responderá para onde deves seguir e como deves seguir.

Obra Espírito e Vida

PSICOGRAFIA



Paz e luz aos nossos irmãos aqui presentes.

Mestre Jesus nos envolva com seus fluidos amorosos para que possamos trabalhar constantemente na seara do bem ao nosso próximo.

Tenhamos perseverança em nosso trato com a dor e o sofrimento do próximo.

Que sejamos conscientes do nosso compromisso.

A tarefa é árdua, mas tenhamos a certeza que não estaremos sozinhos.

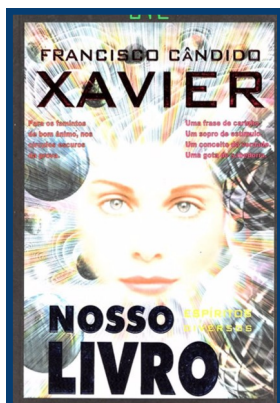
Os atropelos da vida fazem parte dos nossos compromissos com o trabalho do Cristo Jesus.

Paz a todos sempre.

(mensagem recebida por uma médium em 19/09/2025)

POESIA ESPÍRITA

BOM ÂNIMO



*Não te entregues à lágrima somente
Quando a Dor te procure o coração.
Em todo clima, vive muita gente,
Perdendo o dom da vida inutilmente
Na noite espessa da lamentação.*

*Não te prendas ao sangue da pedrada,
Nem te agrilhoes a escombros...
Continua, com Cristo, a caminhada,
Sustentando a esperança iluminada
Na cruz de espinhos que te verga os ombros.*

*Todo aquele que chora em demasia,
Na sementeira de miséria e luto,
Colhe a amargura desvairada e fria
E anda cego o infeliz, à luz do dia,
Menosprezando a bênção do minuto.*

*Renuncia e perdoa, ajuda e canta,
Esquecendo o desânimo infecundo,
Segue a bondade milagrosa e santa,
Cada aurora que fulge e se levanta
É Novo Dia, a resplender no mundo.
Tem bom ânimo e avança, sobranceiro,
Para o amanhã que a fé te descortina...
Lembra o Sublime e Excelso Mensageiro
Que fez dos braços tristes do madeiro
Asas de luz para a ascensão divina.*



Carmem Ciníra

COMPANHEIROS

Reunião pública de 25/1/1960
Questão nº 28 - Parágrafos 1º, 2º e 3º



Há muitos companheiros realmente assim...

Declaram-se espíritas.

Proclamam-se convencidos, quanto à sobrevivência.

Relacionam casos maravilhosos.

Exibem apontamentos inatacáveis.

Referem-se, frequentemente, aos sábios que pesquisaram as forças psíquicas.

Andam de experiência em experiência.

Fitam médiuns como se vissem animais raros.

Não alimentam dúvidas quanto aos fatos inabituais no seio da própria família, mas desconfiam das observações nascidas no lar de outrem.

Conversadores primorosos.

Anedotistas notáveis.

Mas não mostram mudança alguma.

São na convicção o que eram na negação.

Nobres expoentes de cultura intelectual, não estendem migalha de conhecimento superior a quem quer que seja.

Detentores de vantagens humanas, não se dignam ajudar a ninguém.

Felizmente, contudo, temos os companheiros da luta incessante.

Afirmam-se também espíritas.

Mas compreendem que o fenômeno, diante da verdade, pode ser considerado à feição de casca no fruto.

Têm os médiuns como pessoas comuns, necessitadas de entendimento e de auxílio. Sabem que a existência na Terra é como estágio na escola.

E, por isso, não perdem tempo.

Moram no trabalho constante.

Indulgentes para com todos e severos para consigo mesmos.

Aceitam a justiça perfeita, através da reencarnação, e acolhem no sofrimento o curso preciso ao burilamento da própria alma.

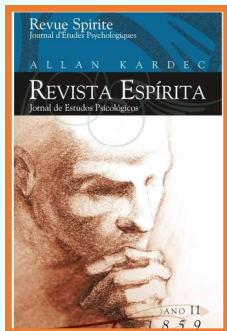
Verificam que o erro dos outros podia ser deles próprios e, em razão disso, não perdem a paciência.

Reconhecendo-se imperfeitos, perdoam, sem vacilar, as imperfeições alheias.

E vivem a caridade como simples dever, aprendendo e servindo sempre.

São esses que Allan Kardec, em sua palavra esclarecida, define como sendo “os espíritas verdadeiros ou, melhor, os espíritas-cristãos”.

Emmanuel



Revista Espírita Janeiro de 1859

O LOUQUINHO DE BAYONNE

Essa família reside perto de Bayonne e as cartas foram escritas pela própria mãe da mocinha, uma criança de seus dez anos, a um filho que reside em Bordeaux, pondo-o a par do que se passava em sua casa. Este último teve o trabalho de as transcrever para nós, a fim de não ser contestada a sua autenticidade; é uma atenção pela qual lhe somos infinitamente reconhecidos. Concebe-se a reserva com que envolvemos os nomes das pessoas, reserva que fazemos por lei observar, a menos que sejamos formalmente autorizados a divulgá-los. Nem todos se preocupam em atrair a multidão de curiosos. Àqueles para os quais essa reserva constituísse um motivo de suspeita, diremos que é necessário estabelecer uma diferença entre um jornal eminentemente sério e os que não visam senão divertir o público. Nossa finalidade não é relatar casos para encher as páginas da Revista, mas esclarecer a Ciência; se estivéssemos enganados, sê-lo-íamos de boa-fé. Quando, aos nossos olhos, uma coisa não é formalmente demonstrada, damos-lhe apenas a título de registro; o mesmo não ocorre quando emana de pessoas sérias, cuja honradez é conhecida e que, longe de qualquer interesse em nos induzir em erro, desejam também instruir-se.

A primeira carta é do filho ao nosso assinante, enviando as cartas de sua mãe.

Saint-Espirit, 20 de novembro de 1858.

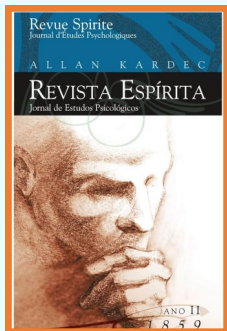
Meu caro amigo,

Chamado para junto da família por motivo da morte de um de meus irmãos menores, que Deus acaba de levar, esta circunstância, afastando-me algum tempo de minha casa, é o motivo do atraso em vos dar minha resposta. Ficaria muito desolado se vos fizesse passar por um contador de histórias junto ao Sr. Allan Kardec; por isso, vou dar alguns detalhes sumários dos fatos ocorridos em minha família. Penso que já vos disse que as aparições cessaram há muito tempo e já não se manifestam à minha irmã. Eis as cartas que minha mãe me escreveu a esse respeito. Devo observar que muitos fatos foram omitidos e não são os menos interessantes. Escreverei novamente para completar a história, caso não o possais fazer, recordando-vos daquilo que vos disse de viva voz.

23 de abril de 1855.

Numa tarde, há cerca de três meses, tua irmã X teve necessidade de sair para fazer uma compra. Como bem sabes, o corredor da casa é bastante longo e nunca está iluminado; mas o velho hábito de o percorrermos sem luz faz que jamais tropeçemos nos degraus da escada.

Continua...



X já nos havia dito que cada vez que saía escutava uma voz a dizer-lhe coisas que, de início, não compreendia o sentido, mas que se tornaram inteligíveis mais tarde. Algum tempo depois viu uma sombra, não cessando, durante o trajeto, de ouvir a mesma voz. As palavras proferidas por esse ser invisível tendiam sempre a tranquilizá-la e dar-lhe conselhos de muita sabedoria. Uma boa moral constituía o fundo dessas palavras. X ficava muito perturbada e, por várias vezes, não tinha forças para prosseguir em seu caminho. “Minha filha – dizia-lhe o invisível cada vez que ficava perturbada – nada temas, porquanto só quero o teu bem.” Ele lhe ensinou um local em que ela, durante vários dias, encontrou algumas moedas; de outras vezes nada encontrava. X conformou-se com a recomendação que lhe foi dada e, por muito tempo encontrou, se não moedas, alguns brinquedos que logo verás. Por certo essas doações lhe eram feitas para encorajá-la. Não eras esquecido na conversa desse ser; muitas vezes falava de ti e nos dava notícias tuas por intermédio de tua irmã. Várias vezes ele nos pôs a par do que fazias à noite; viu-te a ler em teu quarto; outras vezes nos disse que teus amigos estavam reunidos em tua casa. Enfim, ele sempre nos tranquilizava quando a preguiça te impedia de nos escrever.

Desde algum tempo X tem mantido relações quase contínuas com o invisível; durante o dia ela nada vê; ouve sempre a mesma voz, que lhe dirige palavras de grande sensatez, encorajando-a ao trabalho e ao amor a Deus. À noite ela vê, na direção de onde parte a voz, uma luz rosada que não ilumina, mas que, segundo pensa, pode ser

comparada ao brilho de um diamante na sombra. Agora, todo o temor que sentia desapareceu. Se lhe manifesto minhas dúvidas, diz-me: “Mamãe, é um anjo que me fala, e se, para te convenceres, tu te armares de coragem, ele me pede para te dizer que, esta noite, fará com que te levantes. Se te falar, deverás responder. Vai aonde ele te mandar; verás pessoas à tua frente; mas não tenhas medo algum.” Não quis pôr à prova minha coragem: tive medo, e a impressão que isso me causou impediu-me de dormir. Muitas vezes, à noite, parecia-me ouvir um sopro à cabeceira do leito. As cadeiras se moviam sem que nenhuma mão as tocasse. Depois de algum tempo meus temores desapareceram completamente e lamentei bastante não me ter submetido à prova que me havia sido proposta, de estabelecer relações diretas com o invisível, e também por não haver lutado incessantemente contra as dúvidas.

Exortei X a interrogar o invisível sobre a sua natureza. Eis a conversa que tiveram entre si:

X – Quem és tu?

Invisível – Sou teu irmão Eliseu.

X – Meu irmão morreu há doze anos.

Invisível – É verdade; teu irmão morreu há doze anos, mas, como em todos os seres, nele havia uma alma que não morre e que se acha agora em tua presença, que te ama e a todos protege.

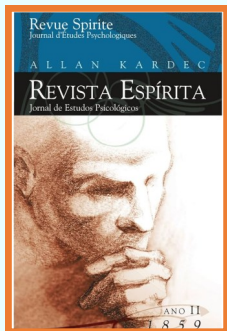
X – Gostaria de ver-te.

Invisível – Estou diante de ti.

X – Entretanto nada vejo.

Invisível – Tomarei uma forma visível para ti. Após o ofício religioso tu descerás; ver-me-ás, então, e eu te abraçarei.

Continua...



X – Mamãe também queria conhecer-te.

Invisível – Tua mãe é a minha; ela me conhece. Eu teria preferido manifestar-me a ela, e não a ti: era o meu dever; mas não posso mostrar-me a várias pessoas, porquanto Deus mo proíbe. Lamento que mamãe não tenha tido coragem. Prometo dar-te provas de minha existência e, então, todas as dúvidas desaparecerão.

À noite, à hora marcada, X se dirigiu à porta do templo. Um rapaz apresentou-se a ela e lhe disse: “Sou teu irmão. Pediste para ver-me. Estás satisfeita? Abraça-me logo, porque não posso conservar por muito tempo a forma que tomei.”

Como bem imaginas, a presença desse ser deveria ter espantado X a ponto de impedi-la de fazer qualquer observação. Tão logo a abraçou, ele desapareceu no ar.

Na manhã do dia seguinte, aproveitando a ocasião em que X foi obrigada a sair, o invisível manifestou-se novamente e lhe disse: “Deverias ter ficado bastante surpreendida com o meu desaparecimento. Pois bem! Vou ensinar-te a te elevar no ar, a fim de poderes acompanhar-me.” Fosse outra pessoa e X teria ficado apavorada com a proposta. Ela, porém, aceitou a oferta com diligência e logo sentiu que se elevava como uma andorinha. Chegou rapidamente a um local onde havia uma multidão considerável. Conforme nos disse, viu ouro, diamantes e tudo o que, na Terra, satisfaria nossa imaginação. Ninguém considerava essas coisas mais do que consideramos as pedras das calçadas por onde caminhamos. Ela reconheceu várias meninas de sua idade que moravam em nossa rua e que haviam morrido há

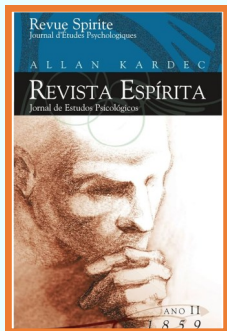
muito tempo. Em um apartamento ricamente decorado, onde não havia ninguém, o que sobretudo lhe chamou a atenção foi uma grande mesa na qual, de espaço em espaço, havia um papel. Diante de cada caderno havia um tinteiro; ela via as penas molharem-se por si mesmas e traçarem caracteres sem que nenhuma mão as movesse.

Ao retornar, censurei-a por se ter ausentado sem a minha autorização e proibi-lhe expressamente de recommençar semelhantes excursões. O invisível deu-lhe provas de muito pesar por me haver contrariado e prometeu-lhe formalmente que, doravante, não a levaria mais a ausentar-se sem que eu estivesse prevenida.

26 de abril.

O invisível transfigurou-se aos olhos de X. Tomou tua forma tão bem que tua irmã acreditou que estavas no salão. Para certificar-se, ela lhe pediu que retomasse sua forma primitiva; logo que desapareceste foste substituído por mim. Grande foi o seu espanto; perguntou-me como eu me achava ali, estando a porta fechada a chave. Então ocorreu uma nova transformação: tomou a aparência do irmão morto e disse a X: “Tua mãe e todos os membros da família não vêm sem espanto, e mesmo sem um sentimento de temor, todos os fatos que se realizaram por minha intervenção. Não desejo absolutamente causar pavor; quero, entretanto, provar minha existência e pôr-te ao abrigo da incredulidade de todos, pois poderiam tomar como mentira tua o que seria da parte deles uma obstinação em não se renderem à evidência. A Sra. C. trabalha em loja de armarinho; sabes que é preciso comprar botões; vamos todos comprá-los. Transformar-me-ei em

Continua...



teu irmãozinho – ele tinha então doze anos – e, quando retornares a casa, pedirás a mamãe que mande perguntar à Sra. C. com quem te encontravas no momento em que te venderam os botões.” X não deixou de observar essas instruções. Eu mandei perguntar à Sra. C. e ela me respondeu que tua irmã estava com teu irmão, a quem fez grandes elogios, dizendo que, em sua idade não se poderia imaginar que tivesse respostas tão fáceis e, sobretudo, tão pouca timidez. É bom dizer que o pequeno estava na escola desde a manhã e só deveria retornar às sete horas da noite e que, além disso, é muito tímido e não tem essa facilidade que lhe querem reconhecer. Não é bastante curioso? Creio que a mão de Deus não é inteiramente alheia a essas coisas inexplicáveis.

7 de maio de 1855.

Não sou mais crédula do que se deve ser e não me deixo dominar por ideias supersticiosas. Entretanto, não posso recusar-me a crer em fatos que se realizaram sob meus olhos. Eu necessitava de provas bastante evidentes para não infligir à tua irmã os castigos que algumas vezes me via obrigada a lhe dar, receando que ela quisesse brincar conosco e abusar de nossa confiança.

Ontem, eram cinco horas aproximadamente quando o invisível disse a X: “É provável que mamãe te mande a alguma parte, a fim de dares um recado. No caminho serás agradavelmente surpreendida pela chegada da família de teu tio.” Imediatamente X me transmitiu o que o invisível lhe houvera dito; eu estava longe de esperar esses parentes e mais surpresa ainda de o saber dessa maneira. Tua irmã saiu e as primeiras pessoas

que encontrou foram efetivamente meu irmão, sua esposa e seus filhos, que vinham nos visitar. X apressou-se em dizer que eu tinha uma prova a mais da veracidade de tudo quanto me dizia.

10 de maio de 1855.

Hoje já não posso duvidar de algo extraordinário em casa; vejo sem medo se realizarem todos esses fatos singulares, mas deles não posso extrair nenhum ensinamento porque, para mim, esses mistérios são inexplicáveis.

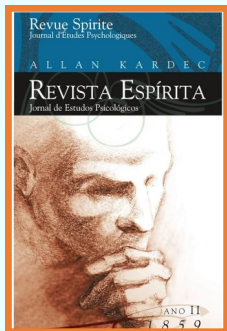
Ontem, depois de ter posto ordem na casa – e sabes que faço questão dessas coisas – o invisível disse a X que, malgrado as provas que havia dado de sua intervenção em todos os fatos curiosos que te narrei, eu sempre tinha dúvidas, que ele queria fazer desaparecerem completamente. Sem que se tivesse ouvido qualquer ruído, um minuto foi suficiente para pôr os cômodos em completa desordem. Sobre o assoalho uma substância avermelhada havia sido derramada; creio que era sangue. Se tivessem sido somente algumas gotas, eu teria pensado que X se tivesse cortado ou sangrado o nariz; mas imagina que o assoalho estava inundado. Essa prova bizarra deu-nos um trabalho considerável para fazer com que o piso do salão readquirisse o seu brilho primitivo.

Antes de abrir as cartas que nos envias, X conhece o conteúdo. O invisível lho transmite.

16 de maio de 1855.

X não aceitou uma observação que lhe fez sua irmã, não sei a propósito de quê. Deu uma resposta inconveniente e recebeu merecido troco. Castiguei-a e ela foi-se deitar sem haver jantado. Como de costume, antes de deitar-se faz uma

Continua...



prece. Essa noite ela o esqueceu, mas, alguns momentos depois de deitada o invisível apareceu-lhe e lhe apresentou um castiçal e um livro de preces semelhante ao que costumava utilizar, dizendo-lhe que, apesar da punição que ela bem merecera, não devia esquecer de cumprir seu dever. Então ela se levantou, fez o que lhe era ordenado e, tão logo terminada a prece, tudo desapareceu.

Na manhã do dia seguinte, depois de ter-me abraçado, X perguntou-me se o castiçal que se encontrava sobre a mesa num andar acima de seu quarto tinha sido retirado. Ora, esse castiçal, semelhante ao que lhe havia sido apresentado na véspera, não tinha mudado de lugar, assim como o seu livro de preces.

4 de junho de 1855.

Desde algum tempo nenhum fato chamou a atenção, a não ser o seguinte. Eu estava resfriada nestes últimos dias. Antes de ontem tuas irmãs estavam ocupadas e eu não dispunha de ninguém para mandar comprar uma pomada peitoral. Disse a X que quando ela tivesse acabado sua tarefa fosse procurar alguma coisa na farmácia mais próxima. Ela esqueceu minha recomendação e eu mesma não pensei mais nisso. Estou certa de que ela não saiu, nem deixou o trabalho senão para ir buscar uma sopeira de que necessitávamos. Grande foi sua surpresa ao retirar-lhe a tampa e encontrar um pacote de pastilhas de cevada que o invisível havia trazido e ali depositado, a fim de poupar-me de uma caminhada e, também, para satisfazer meu desejo, que havia sido esquecido.

Evocamos esse Espírito numa das sessões da Sociedade e lhe dirigimos as perguntas que se seguem. O Sr. Adrien o viu sob o aspecto de um menino de dez a doze anos: bela cabeça, cabelos negros e ondulados, olhos negros e vivos, tez pálida, boca zombeteira, caráter leviano, mas bondoso. O Espírito disse não saber muito bem por que o evocavam.

Nosso correspondente, que estava presente à reunião, disse que eram exatamente esses os traços pelos quais a mocinha em várias circunstâncias o descreveu.

1. Ouvimos contar a história de tuas manifestações numa família de Bayonne e desejaríamos fazer-te algumas perguntas.

Resp. – *Fazei-as e eu responderei. Mas fazei logo, pois estou com pressa e quero ir embora.*

2. Onde apanhaste o dinheiro que davas à menina?

Resp. – *Tirei da bolsa dos outros. Bem compreendeis que eu não iria me divertir a cunhar moedas. Tomo daqueles que podem dar.*

3. Por que te ligaste àquela garota?

Resp. – *Grande simpatia.*

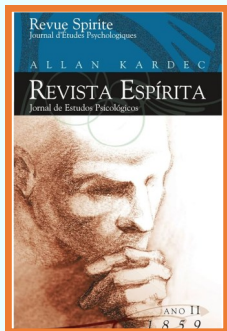
4. É verdade que foste seu irmão, que morreu com quatro anos de idade?

Resp. – *Sim.*

5. Por que eras visível a ela e não à sua mãe?

Resp. – *Minha mãe deve estar privada de ver-me, mas minha irmã não tinha necessidade de castigo. Aliás, foi com permissão especial que lhe apareci.*

Continua...



6. Poderias explicar como te tornas visível ou invisível à vontade?

Resp. – Não sou bastante elevado e estou muito preocupado com o que me atrai para responder a essa pergunta.

7. Se quisesse, poderias aparecer em nosso meio, assim como te mostraste à vendedora do armarinho?

Resp. – Não.

8. Nesse estado, serias sensível à dor, se te batessem?

Resp. – Não.

9. O que aconteceria se a vendedora te houvesse batido?

Resp. – Ela não teria encontrado senão o vácuo.

10. Sob que nome podemos chamar-te quando falarmos de ti?

Resp. – Chamai-me de louquinho, se quiserdes. Deixai me, é preciso que eu vá embora.

11. [A São Luís]: Seria útil que tivéssemos às nossas ordens um Espírito assim?

Resp. – Tende-os frequentemente junto de vós, assistindo-vos sem que o suspeiteis.

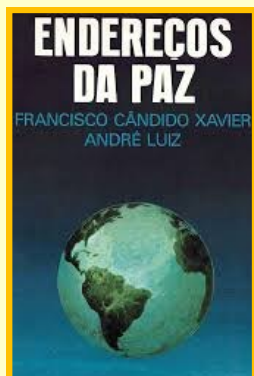
CONSIDERAÇÕES SOBRE O LOUQUINHO DE BAYONNE

Se compararmos esses fatos com os de Bergzabern, dos quais nossos leitores certamente não perderam a lembrança, veremos uma diferença capital. O de Bergzabern era mais que um

Espírito batedor; era, e ainda o é até hoje, um Espírito perturbador em toda a acepção do termo. Sem fazer o mal, é um hóspede muito incômodo e muito desagradável, do qual falaremos em nosso próximo número, tendo em vista as suas novas e recentes proezas. O de Bayonne, ao contrário, é eminentemente benévolo e cortês; é o tipo desses Espíritos bons serviçais, cujos feitos nos são narrados nas lendas alemãs, nova prova de que nas histórias lendárias pode haver um fundo de verdade. Convenhamos, aliás, que a imaginação pouca coisa teria a fazer para colocar esses fatos no âmbito de uma lenda, os quais poderiam ser tomados como uma história da Idade Média, se não se passassem, por assim dizer, aos nossos olhos.

Um dos traços mais salientes do Espírito a quem demos o nome de louquinho de Bayonne são as suas transformações. O que se dirá, agora, da fábula de Proteu? Entre os Espíritos de Bayonne e de Bergzabern há ainda a diferença de que este último somente se mostrou em sonhos, enquanto nosso pequeno duende tornava-se visível e tangível qual se fora uma pessoa real, não apenas à sua irmã, mas, também, às pessoas estranhas: testemunha-o a compra dos botões na loja de armarinhos. Por que não se mostrava a todos e em qualquer hora? É o que não sabemos; parece que não tinha esse poder e nem mesmo podia permanecer por longo tempo em tal estado. Talvez necessitasse, para isso, de um trabalho íntimo, um poder de vontade acima de suas forças.

Novos detalhes nos foram prometidos acerca desses estranhos fenômenos; a eles voltaremos em momento oportuno.



INDAGAÇÃO E RESPOSTA

Possivelmente, você também será daqueles companheiros do mundo físico que indagam pela razão dos mentores desencarnados transmitirem tantas mensagens de essência filosófica, mormente baseadas nos ensinamentos do Cristo.

Responderemos que uma pergunta dessas equivale à inquisição que alguém formulasse sobre o motivo de tantas escolas para os que vivem na Terra.

A verdade é que todos os irmãos do Plano Físico queiram ou não, acreditem ou não acreditem virão ter conosco, mais hoje ou mais depois de amanhã, e cabe-nos diminuir o trabalho que, porventura, nos venham a impor, ao abordarem o nosso campo de vivência espiritual, já que somos todos uma só família, perante Deus.

Examinem vocês algumas das perguntas que nos são desfechadas, com absoluta sinceridade, por milhares de companheiros assim que se conscientizam, quanto à própria desencarnação.

Onde se localiza o Céu dos bem-aventurados.

Onde residem os anjos.

Porque Deus em pessoa, não se dispôs a vir recebê-los.

Porque Jesus lhes foge à visão, se viveram orando e confiando no Divino Mestre.

Porque sofreram tanto.

Porque não conseguem conversar imediatamente com os familiares que ficaram à distância.

Porque são convidados a trabalhar se tanto esperaram pelo descanso.

Porque não foram avisados sobre o dia da volta à Verdadeira Vida.

Porque não conseguem alterar os testamentos que deixaram no mundo.

Em que lugar estarão os infernos.

Onde estão encravados os purgatórios.

Como será o repouso que lhes será concedido se não enxergam amigo algum que não seja em trabalho árduo.

Porque as entidades angélicas não lhes dispensam as atenções de que se julgam merecedores.

Para resumir, dir-lhes-ei que, há dias, um amigo nosso, devotado obreiro do Bem, na Espiritualidade, foi questionado por um irmão recém-vindo da Terra, dentre aqueles que lhe recebiam diretrizes, sobre o melhor meio pelo qual conseguiria enxergar alguns demônios.

Com o melhor humor, o companheiro apenas respondeu:

— Meu filho, lamento muito, mas não tenho aqui um espelho para nós dois.

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
O U T U B R O	1804	Dia 3 - Nasce Hipolyte Léon Denizard Rivail, que adotou Allan Kardec como pseudônimo.
	1851	Dia 09 - Nasce Paul Gibier.
	1861	Dia 09 - Auto de fé de Barcelona - Igreja Católica manda queimar diversos livros espíritas.
	1922	Dia 22 - Nasce em Minas Gerais Irma de Castro Rocha (Meimei).
	1935	Dia 10 - Nasce Richard Simonetti em Bauru - SP.
	1942	Dia 18 - É fundado o Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida, no Rio de Janeiro.
	1944	Dia 24 - Desencarna Adelaide Augusta Câmara (Aura Celeste).
	1946	Dia 01 - Desencarna em Minas Gerais Irma de Castro Rocha (Meimei).
	1949	Dia 5 - É assinado o Pacto Áureo na FEB, unificando o Espiritismo em todo o País.
	1949	Dia 07 - Nasce José Raul Teixeira.
	2018	Dia 3 - Richard Simonetti desencarna em Bauru - SP.

BIBLIOTECA JOSÉ NAUFEL



“Para os espíritas, em particular, o hábito da leitura é de grandíssima importância. O triplice aspecto do Espiritismo, ciência, filosofia e religião exige um hábito constante de pesquisar, de ler e meditar.

O Espiritismo está fundamentado na razão, no raciocínio, na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.

Possuímos na nossa Biblioteca – Biblioteca José Naufel – aproximadamente 1750 livros que estão a sua disposição e que podem ser lidos no local ou serem emprestados para que vocês se deleitem.

Só possuímos a fê raciocinada se os fundamentos doutrinários estiverem profundamente alicerçados no nosso eu. É pelo domínio dos conceitos fundamentais que somos capazes de mudar e só lendo de forma sistemática e perseverante conseguiremos atingir este objetivo.

OS LIVROS ESTÃO LÁ, NÃO DEIXEM PARA DEPOIS!!!!!!!!!!

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEASA

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 17h às 19h45	Livraria	Presencial
2ªfeira	15h às 21h30	Biblioteca	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
4ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira	15h às 16h30	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha do Cobertor e Meia	x	x	31	x	18	15	x	x	x	x	x	x
Almoço das Crianças	x	09	16	06	04	08	06	03	14	12	23	x
Visita aos Asilos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Campanha do Quilo	26	23	30	27	25	29	27	31	28	26	30	14
Ronda do Pão	05	16	23	13	18	15	20	17	21	05	16	06 e 07
Doação Mensal	26	x	30	x	25	x	27	x	28	x	23	x
Campanha de	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14
Atividade MacDonald's	x	x	x	x	x	x	x	24	x	x	x	x
Escolinha de Apoio	x	x	10 17 24 31	07 14 28	05 12 19 26	02 09 16 23 30	x	04 11 18 25	01 08 15 22 29	06 13 20 27	03 10 17 24	x
Evangelização Domingo	x	16 23	16 23 30	06 13 27	04 18 25	01 08 15 29	x	03 17 24 31	14 21 28	05 19 26	09 16 30	x
Eventos e Encontros	x	x	x	x	x	x	x	x	21	12 19	23	x



ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA

Nascimento

11-01-1874

Falecimento

24-10-1944

Adelaide Augusta Câmara foi uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil, bem conhecida pelo seu pseudônimo **AURA CELESTE**.

Encarnou na cidade de Natal, Rio Grande do Norte e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro.

Aura Celeste veio para o Rio de Janeiro com alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia. Fez um ótimo trabalho no colégio Ram Williams, onde lecionava. Mais tarde, na sua própria casa, organizou um curso primário, onde muitos homens ilustres do meio político e social brasileiro aprenderam as primeiras letras.

Em 1898, começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas.

Sob a sábia orientação do Dr. Bezerra de Menezes, diretor da Federação Espírita naquela época, deu início a sua notável carreira mediúnica como psicógrafa, no Centro Espírita Ismael. Doutor Bezerra logo percebeu o potencial de Adelaide! Aura Celeste não demorou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, como médium auditiva. Era tão exata que seu nome se irradiou por todo país.

Com a desencarnação do Dr. Bezerra, em 1900, Adelaide Câmara aproximou-se de Ignácio Bittencourt e, nas sessões do Círculo Espírita “Cáritas”, passou a colaborar como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Com o casamento, em 1906, os afazeres domésticos e a chegada dos filhos, afastou-se um pouco das atividades no Centro. Mas, nas horas vagas, entrava em confabulação com os guias espirituais. Assim, pode receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas a publicação na obra “*Do Além*” e no livro “*Orvalho do Céu*”. Aqui passa a adotar o pseudônimo Aura Celeste, nome com que ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920, retorna às tribunas e aos trabalhos mediúnicos. O Dr Joaquim Murinho era um médico espiritual, que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quantos lhe procuravam.

Além da mediunidade de incorporação, audição, vidência, psicógrafa, curadoura, intuitiva, possuía, ainda, a extraordinária faculdade de bilocação. Muitas curas operou em diversos lugares do Brasil, a eles se transportando em “*desdobramento fluídico*”, sendo visível o seu corpo perispirítico, como aconteceu em Juiz de Fora e Corumbá, por enfermos que, sob os seus cuidados, a viram aplicar-lhes passes.

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



Poetisa, conferencista, contista e educadora, deixou excelentes obras litero-doutrinárias, em prosa e verso, analisando-os, geralmente, com seu pseudônimo: “*Vozes d’Alma*”, “*Sentimentais*”, “*Aspectos da Alma*”, “*Palavras Espíritas*” e as palestras “*Rumo à Verdade*” e “*Luz do Alto*”.

Em 1924, teve suas vistas voltadas para o campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Após três anos de luta nesse sentido, o confrade João Carlos de Carvalho, que estava angariando donativos e meios para fundação de uma instituição dessa natureza, desencarna e deixa com ela a lista e o dinheiro arrecadado.

Adelaide, juntamente com o Sr. Lopes, que andava estudando a Doutrina e mostrou-se interessado com o projeto da criação da instituição, alugaram uma casa em Botafogo e aí foi instalado, no dia 13 de março de 1927, o Asilo Espírita “João Evangelista”, sendo ela a primeira diretora.

Aura Celeste, em poucas palavras, expressou o júbilo da alma, afirmando ter realizado o ideal de toda a sua existência: “*ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e toda as grandezas do mundo.*”

A vida e a obra de Adelaide Câmara foram uma escada de luz, uma afirmação de fé e humanidade, e um perene testemunho de amor. Era grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo.

Médium sem vaidades, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio.

O Asilo “João Evangelista”, no Rio de Janeiro, aí está, ainda, em sede própria.



**OUTUBRO
ROSA**

***Mulher!!
Previna-se!
Cuidar de si é a maior prova
de amor.***

VISITE NOSSO SITE:
www.ceasa.org.br



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358
Fundado em 18/10/1942



<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>

